

Advogados de dia e estrelas de rock por uma noite, eles tocam mas não dão música. Reúnem-se todos os anos num concerto em que o verbo «dar» se associa a boas causas.

Associar as causas sociais à música é fórmula que tem dado bons frutos. Agora junte-lhes o direito e a lei. O resultado acontece anualmente em concerto, o Rock in Law, no qual os ídolos musicais são substituídos por bandas formadas por advogados, que se juntam para reunir receitas a reverter a favor de projetos de solidariedade social.

A ideia surgiu em 2009, logo de um conjunto de sete sociedades de advogados. «A tentativa foi de criar um evento e pensar numa dinâmica onde todos pudessem estar envolvidos e que gerasse o maior valor angariado possível para apoiar uma causa. Existia uma ou outra sociedade que já tinha uma banda própria, mas a maior parte delas nasceu para este efeito de tocarem a favor de uma causa e para um evento próprio», explica Mariana Rebelo de Andrade da Call to Action, consultora na área do *fundraising* para o terceiro setor que foi chamada para integrar a organização desde o arranque com o fim de delinear uma estratégia que garantisse a continuidade e evolução do conceito.

A estratégia resultou e, dois anos volvidos, a 30 de junho de 2011, a terceira edição do Rock in Law aconteceu com vista para o rio Tejo. No alinhamento das oito bandas previstas para atuar no Meninos do Rio destacaram-se os trocadilhos, como Banda Lhoca ou Lex Pistols, mas a noite guardou surpresas e atuações especiais. Depois de um compasso de espera, começa o espetáculo, apresentado por Bárbara Guimarães e pelo advogado José Pedro Cobra Ferreira. Em palco, uma banda especial,

composta por um monitor e rapazes da APPDA-Lisboa (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo), um dos beneficiários deste ano, abre a noite com o original «O blue do comilão», cujo refrão vai sendo trauteado na audiência. Os primeiros do alinhamento são os Out-of-Office, que reúnem dez advogados de quatro sociedades e se apresentam, nas palavras do baixista Gonçalo Noronha Andrade como «banda rock; somos rockers», mas que não se envergonham de piscar o olho também ao reggae, soul e pop. «Penso que fomos prejudicados na qualidade do som, que foi melhorando ao longo do espetáculo», opina Marta Almeida, a vocalista que nos tempos de estudante atuava também em casas de fado.

O tempo em palco é rigorosamente cumprido pelas bandas: cada uma tem direito a uma atuação de 15 minutos para tornar o evento mais dinâmico e não «sacrificar» a audiência. Entra a Tier-One Band, que introduz em palco dois instrumentos ainda não escutados, o djambé e o saxofone. A noite ainda não vai a meio quando os apresentadores regressam ao palco num dos intervalos entre atuações. Bárbara Guimarães confessa-se envergonhada por não ter pago os 20 euros da entrada e propõe-se a resolver de imediato a situação. Mostra-nos então uma fotografia sua mascarada de artista pop, a «Lady Baba», que leiloeira. Em menos de dez minutos chega a maior oferta, de 500 euros, e a relíquia é adquirida pela sociedade Uría Menéndez – Proença de Carvalho.

É então tempo de ouvir os Heróis del Despacho e de testemunhar mais uma vez a alegria de quem toca, como é o caso de Daniel Proença de Carvalho, que com



22 companhias

Fazer



Out-of-Office

Criada em 2011.

DAS SOCIEDADES: Sérvulo & Associados, Rui Pena, Arnaut & Associados, Linklaters e Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados.

ESTILO: São rockers, mas também tocam reggae soul e pop.

ALINHAMENTO: I try (Macy Gray), Master blaster (Stevie Wonder), Long train runnin' (Doobie Brothers).

COMPOSIÇÃO: Marta Almeida (voz), Teresa Nora (voz), Vera Eiró (voz), Henrique Nunes (voz), Fernando Cruz Trinca (guitarra), Miguel Braga da Costa (guitarra), Nuno Moura Roldão (guitarra), Pedro Guerra Tavares (teclado), Miguel Clemente (bateria), Gonçalo Noronha Andrade (baixo).

«As bandas multissocietárias são muito o espírito do Rock in Law, mais do que cada escritório ter a sua banda, porque no fundo o evento é todos os escritórios juntarem-se por uma causa comum!»

Gonçalo Noronha Andrade

Tier-One Band

DAS SOCIEDADES: Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados.

ALINHAMENTO: Honky tonk women (Rolling Stones), Kiss (Prince), The story (Brandi Carlile), You shook me all night long (AC/DC).

COMPOSIÇÃO: Matilde Libano Monteiro (voz), Fernanda Matoso (voz), Isabel Mayer Martinha (voz), Carolina Melo Duarte (saxofone), João Soares (bateria), Fábio Loureiro (djambé e voz), João Serra (baixo), António Lobo Xavier (guitarra elétrica), João Nuno Kendal (guitarra elétrica), Pedro Soares da Silva (piano e voz).



Heróis del Despacho

DA SOCIEDADE: Uría Menéndez
– Proença de Carvalho.

ALINHAMENTO: Patchouly (Grupo de Baile), Twist and shout (Beatles), Mamma Mia (ABBA), Paixão e Chico Fininho (mini-medley de Rui Veloso).

COMPOSIÇÃO: Carlos Vaz de Almeida (voz), Sofia Martins (voz), Priscilla Rosa (voz), João Stoffel (piano), Filipe Brum de Abreu (guitarra), Susana Estêvão Gonçalves (saxofone), João Louro e Costa (saxofone), Daniel Proença de Carvalho (baixo), Francisco Proença de Carvalho (bateria), Hugo Reis (técnico).



Banda Lhoca

Criada em 2005.

DA SOCIEDADE: Vieira de Almeida & Associados.

Estilo: «É um género um bocadinho elaborado, que resulta quase sempre mal, mas que nos satisfaz bastante, porque nos diverte.»

ALINHAMENTO: The final countdown (Europe), Estou além (António Variações), We will rock you (Queen), Maria (Xutos & Pontapés).

COMPOSIÇÃO: João Vieira de Almeida (bateria), Pedro Correia (teclado), Hugo Nunes (guitarra elétrica), José Miguel Lucas (baixo), Francisco Menezes Borges (guitarra acústica), Pedro Bizarro (voz), Ângela Lucas (voz), Ana Duarte Silva (voz), Maria Folque (voz).

«Encontro na música uma forma de escape e distração, calma e harmonia interior, uma forma de colaboração diferente com um conjunto de amigos que tenho aqui no escritório e de constatação de que a vida é muito mais do que a nossa profissão, e que tem outras vertentes que não devem nunca ser desprezadas porque são fundamentais para a nossa felicidade pessoal.» *Pedro Correia*





Lex Pistols

Criada em 2010.

DA SOCIEDADE: Sociedade Rebelo de Sousa e Miranda, Correia Amendoeira & Associados, este ano em colaboração com a Casa dos Rapazes.

ESTILO: «Temos desde reggae a rock e soul... Uma misturada considerável!» – Neuza Campos.

ALINHAMENTO: I heard it through the grapevine (Marvin Gaye), Super trooper (ABBA), Unchain my heart (Joe Cocker), Three little birds (Bob Marley).

COMPOSIÇÃO: Neuza Campos (voz), Inês Maltez Fernandes (voz), Francisco Rebello de Andrade (guitarra elétrica), Rui Pedro Correia (guitarra elétrica), Lucas Tavares Correia (guitarra elétrica), Marta Saraiva (teclado), Miguel Navarro de Castro (baixo elétrico), Alexandre Quintela Leitão (bateria).

«Para mim a música é um refúgio intelectual, um equilíbrio emocional e uma paixão antiga; não vejo a minha vida sem música. Não há de ser um meio de obter proventos, mas se ajudar alguém a consegui-los através de causas sociais, fá-lo-ei sempre.»

Miguel Navarro de Castro

One Night Band

Criada em 2009.

DA SOCIEDADE: Cuatrecasas, Gonçalves Pereira, com um baterista de Eduardo Serra Jorge e Maria José Garcia.

ESTILO: «Tendencialmente rock dos anos 80; escolhemos coisas dinâmicas e bem-dispostas, que deem energia ao público, e que nos divirtamos a tocar.» – Nuno Marques

ALINHAMENTO: Satisfaction (I can't get no) (Rolling Stones), Living on a prayer (Bon Jovi), A kind of magic, I want it all, Bohemian rhapsody, I want to break free, Under pressure, Another one bites the dust, Radio gaga, The show must go on (medley de Queen).

COMPOSIÇÃO: João André Antunes (guitarra), Nuno Marques (baixo), Rita Valente (voz), Rui Góis (bateria), Rui Vaz Pereira (voz, teclado e guitarra).



«Foram 22 000 watts de potência de som, o que quer dizer que o som chegou ao outro lado do rio; já é uma coisa muito forte, muito bem organizada, e só com os escritórios a darem-se muito bem é possível levar avante um projeto tão interessante.» *João André Antunes*

The Walkers

Criada em 2009.

DA SOCIEDADE: Garrigues.

ESTILO: «Tocamos um bocado de tudo, essencialmente rock de todas as décadas, mas acabamos por fazer uma mistura dos gostos das pessoas que integram a banda: grunge, anos 80...»

ALINHAMENTO: Start me up (Rolling Stones), Fly away (Lenny Kravitz), Steal my kisses (Ben Harper), Are you gonna be my girl (Jet), You really got me (Van Halen).

COMPOSIÇÃO: Pedro Lemos Carvalho (voz), Diogo Leónidas Rocha (guitarrista), Sara Gonçalves (voz), Miguel Caiado (guitarrista), Miguel Pimentel (voz), António Rolo (baixista), Luís Costa (baterista).



companhias 25

«Naqueles vinte minutos, uma pessoa sente um apoio muito grande e por vezes uma admiração por parte das pessoas. Eu acho que na música, quando se está em cima de um palco e depois, é muito mais intensa a sensação de realização; são espetaculares os momentos durante um concerto e depois; não consigo descrever, mas é uma sensação muito boa.» *Pedro Lemos Carvalho*



Os Fora da Lei

DA SOCIEDADE: PLMJ.

ALINHAMENTO: Deixa-me rir (Jorge Palma), Easy (Lionel Richie), Don't look back in anger (Oasis), Bad case of loving you e I love rock n' roll (medley de Robert Palmer e Joan Jett).

COMPOSIÇÃO: Bruno Xavier de Pina (guitarra, baixo e voz), Clara Martins Pereira (harmónica e teclado), Hugo Nunes e Sá (bateria e voz), Jorge Brito Pereira (guitarra), Luís Pais Antunes (teclado), Pedro Saraiva Nércio (guitarra e voz), Tiago Assunção (guitarra).

➔ um sorriso permanente dá acordes num baixo. Com perucas exuberantes ao estilo dos penteados dos rockers dos anos 80 e blusões pretos, entram em cena os Banda Lhoca. Criada em 2005, consta que foi esta a primeira banda de advogados lisboeta. A terceira música, «We will rock you» dos Queen, é acompanhada por um flash mob dançado pela claque da sociedade.

A quinta atuação da noite apresenta a última banda multissocietária a tocar, os Lex Pistols, que integra ainda dois elementos mais jovens e em nada ligados à advocacia, o Rui e o Lucas, da Casa dos Rapazes (a outra causa apoiada pelo evento). Miguel Navarro de Castro, que toca baixo elétrico, fala desta colaboração: «Conseguimos perceber que tínhamos uma coisa coesa e que todos nos divertíamos a tocar as músicas. As imagens do Rui e do Lucas quando estavam a tocar e o seu sorriso comprovam o sucesso.» Chega a vez da jovem One Night Band. Finalizam a atuação com um medley de músicas dos Queen, uma seleção comentada por Rui Vaz Pereira, vocalista, teclista e guitarrista: «Têm tantas músicas conhecidas, que achámos por bem juntar tudo e isso foi o que deu mais trabalho. Como este ano faz vinte anos da morte do Freddy Mercury, foi uma forma de o homenagear!»

Perante um público bem composto de advogados (dos estagiários aos sócios) e alguns curiosos que se juntam para ver o concerto dentro e fora do recinto entram em cena os The Walkers, que tocam covers de bandas rock tão distantes no tempo quanto os Rolling Stones e os Jet. «A banda», nas palavras do vocalista Pedro Lemos Carvalho, «cria uma cumplicidade e um espírito de entreajuda

muito grande entre as pessoas; é ótimo. Acho que cada escritório devia ter uma banda!» Os últimos do alinhamento são Os Fora da Lei, que brindam o público com boa disposição e a música de, entre outros, Jorge Palma e Oasis. Há tempo ainda para uma última surpresa: alguns sócios e outros advogados de destaque das várias sociedades reúnem-se então no palco para tocar três temas e fechar a noite com chave de ouro.

Estar nestes grupos criados no trabalho apresenta, segundo Susana Tavares, benefícios tanto para o indivíduo, como para a organização em que trabalha. A psicóloga organizacional e professora da IBS-Escola de Gestão (ISCTE-IUL) especifica: «As atividades recreativas e sociais são formas de recuperarmos a nossa energia enquanto recurso para podermos trabalhar e dedicar o nosso esforço a outro tipo de atividades.» Possibilitam uma melhor gestão do tempo, a criação de amizades, de redes sociais e de suporte, trazendo maior satisfação sócio-emocional a quem as integra. À organização trazem «maior fluidez e confiança nas relações», maior coesão, e «segundo os estudos mais recentes, nas organizações com elevados níveis de confiança as pessoas têm mais comportamentos extra-papel, extravasam as suas funções, o que é essencial para melhorar o desempenho da organização.»

Ao todo foram treze as sociedades de advogados envolvidas na organização deste ano, tendo doze delas subido ao palco perante um público de 2300 espectadores. Os 73 100 euros angariados vão agora servir de empurrão inicial para dois projetos: a construção de uma nova casa para a Casa dos Rapazes e a remodelação do ginásio da APPDA-Lisboa.